Filho de Pastor



Valter José



Filho de Pastor

Valter José

1ª Edição
Abril de 2006

1.000 Exemplares



SUMÁRIO

Introdução 5

O que é a família? 7

Porque Deus nos dá filhos? 8

Exemplos de pai 10

Metas a serem estabelecidas 11

Exemplo, Instrução e Carinho 12

Áreas que merecem mais atenção dos pais 14

Como entender a adolescência 16

Disciplina dos filhos 18

Porque tantas cobranças? 19

Será que também devo ser pastor? 21

Entendendo o ministério do pai 24

Aprendendo lidar com as mudanças 27

Tendo minhas experiências com Deus 30

O Pastor e seu filho cabeludo 34



Introdução

É com grande alegria que apresentamos ao caro leitor, o livro "**Filho de Pastor**". Um livro simples e de fácil compreensão, que trata um pouco da convivência entre pais e filhos.

Graças a Deus, o sucesso da vida de nossas famílias não depende de sorte. Deus nos dá detalhadamente todas as instruções, com a simplicidade que é típica do Seu conselho. Depende, então, haver em nosso interior um desejo de sermos pastores ou filhos de pastores segundo o coração dEle. Segundo o coração dAquele que criou o homem e a família para expressar toda a Sua glória, beleza e perfeição.

A decisão de elaborar esse material surgiu da premente necessidade de socorrer essa área, na vida dos Ministros. Todos, quase sem exceção, enfrentam em casa, sérias dificuldades com suas famílias, alguns, com elas destruídas. Entendemos então, que Deus necessita colocar em ordem esta área para cumprir Seu Propósito na vida de um pastor, e em seu lar. E tudo isto não é

teoria. Temos visto e convivido com várias dificuldades neste assunto.

Acredito que não existam muitas publicações a respeito deste assunto, entretanto, nossa intenção aqui, é equipar os amigos obreiros, que militam na obra do Mestre, com um material simples e prático a respeito de algo que temos vivido.



O que é a família?

A resposta mais acertada para essa pergunta é: **Família** é **a primeira comunidade da raça humana**, **é a Base da Sociedade**. Ela nasceu antes de todas as instituições, antes que os povos e as nações fossem formados.

"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou…" (Gn 1. 27-28).

Foi Deus quem criou a família, portanto, só Ele que tem a autoridade e o direito de dizer o que é família, para que existe e como deve funcionar.

Por esse motivo citado, a família é o alvo dos maiores ataques de satanás, e a destruição de muitas delas acontecem, porque o homem abandonou o conselho de Deus e adotou os critérios e idéias humanas. Nesse pequeno livreto, estaremos abordando assuntos relacionados aos obreiros e seus filhos. Queira Deus, sirva de conselho para algumas famílias.



Porque Deus nos dá filhos?

Na criação do homem, uma multidão de seres humanos poderiam ter sido feitos por Deus, Ele tem poder para isso, mas fez apenas um homem e uma mulher. E tendo-os criado, encarregou-os de gerarem uma raça e povoar a terra.

Ele nos dá filhos para nos mostrar o Seu amor (Sl 127. 3-5). Ele nos ama. Seu coração de Pai desejava partilhar conosco a mais bela experiência de criar filhos. Os filhos nos são dados, não para nos sobrecarregar ou sofrer, mas para formar-nos à semelhança de Deus, o Pai Eterno.

Ele nos dá filhos para criá-los em Deus (Ef. 6.1-4 / Cl. 3. 20-21). O tempo que dispomos é de apenas uns 18 ou 20 anos para completar em cada filho a etapa de formação. Entretanto, não podemos perder nenhum desses anos (Sl 127.3-5).

O homem se projeta para o futuro através dos filhos. Não há maior obra que podemos fazer, nesta vida, senão a de criar filhos para que honrem ao Senhor e abram

caminho para a extensão de seu Reino. É importante ressaltarmos, porém, que Deus não intervém diretamente na criação de nossos filhos. Ele nos deu esta autoridade, entretanto, devemos assumir esta responsabilidade, sabendo que um dia vamos prestar contas dos nossos atos.



Exemplos de pai

• **O** "**Gamaliel**" é o supermestre: sempre explica muito e não age nunca. Esquece que **é a vara** e não o sermão que afasta a estultícia do coração da criança.

• **O** "**Eli**" é o super espiritual: quer transmitir uma imagem forte do "Papai-do-Céu", sendo ele próprio um molenga. Os filhos não aprenderão a temer o "Papai-do-Céu" se não aprenderem a obedecer ao "papai-da-casa" (Ex 32.21, 25 / Gn 18.19). O Deus de Abraão ficou conhecido, depois dele, como "O Temor de Isaque".

• **O** "**Esquecido**": sempre esquece as advertências que fez e volta a advertir. Ridiculariza-se a si mesmo e aos filhos.

• **O** "**Fariseu**" Esse é o pior de todos, exige tudo e não faz nada. Os filhos não são estimulados e desafiados pelo exemplo, além de perderem o respeito pelos pais diante da hipocrisia destes.



Metas a serem estabelecidas:

• **Em casa**. Assumir responsabilidade pessoal quanto ao uso do tempo, nas tarefas domésticas, no cuidado e conservação da propriedade familiar. Desenvolver bons hábitos e estabelecer uma forma correta de relacionamento com os demais membros da família.

• **Na escola**. Dedicar-se aos estudos, fazendo o melhor possível para aprender controlar-se e vencer o desânimo que leva muitos a abandonar os estudos. Ter em mente que está se preparando para o futuro.

• **No trabalho**. Aprender a cuidar dos interesses do patrão e que seja diligente, esforçado e cumpridor, pontual e honesto; disposto a manter uma atitude correta para com os colegas de trabalho.

• **Na casa de Deus**. Aprender a respeitar os líderes e os demais irmãos, identificando-se claramente com eles. Participar de todos os eventos e cooperar com o avanço do Reino de Deus, e, acima de tudo, criar uma profunda relação com Deus.

• **Na sociedade**. Respeitar as auto-ridades e as leis, e cultivar uma boa atitude para com elas. Escolher suas amizades com cuidado.



Exemplo, Instrução e Carinho

A melhor escola de aprendizagem para os filhos são os pais. Os pais ensinam mais com o exemplo do que com palavras, ordens ou chantagem. O exemplo é a principal base para formação do caráter dos filhos. Todos os filhos procuram copiar seus pais no que dizem e no que fazem. Entretanto, de nada adianta cobrar ações dos filhos, se os pais não agem assim, isso é hipocrisia. De nada adianta para os pais querer passar para os filhos, uma realidade que eles mesmos não vivem.

Certo pastor, ao ministrar em uma Igreja sobre o amor e a harmonia do lar , foi surpreendido pelo próprio filho que ao perceber que suas palavras não correspondiam com a realidade disse: "**Mãe**, **vamos vir morar aqui na igreja**, **aqui o pai é tão bonzinho**". Os pais devem ser o exemplo a ser seguido.

Enquanto o **exemplo** serve como a base principal na formação dos filhos, a **instrução** direciona e ordena essa forma-

ção. A palavra instruir, numa linguagem mais simples, significa: lecionar ou ensinar, formar, capacitar, comunicar.

Os filhos não aprendem somente vendo e seguindo os passos do pai, eles necessitam, também, ser instruídos na: integridade, retidão, perdão, bondade, reverência, compostura, prudência, diligência, modéstia e etc. Todo filho precisa de uma direção para seguir, e os pais são as pessoas certas para mostrar esse caminho

Entretanto, é suma de responsabilidade dos pais estimular os filhos a desenvolverem sensibilidade espiritual e boa disposição, diante de Deus e de sua obra.



Áreas que merecem mais atenção dos pais:

• Realizar trabalhos e cumprir as ordens superiores;

• Não medir esforços ao ajudar outras pessoas;

• Jamais deixar os estudos.

• Cultivar amizades;

• Vencer a tentação;

• Ampliar um sentido de dignidade moral;

• Saber usar bem o dinheiro e o tempo;

• Permanecer no emprego;

• Manter um bom comportamento diante o sexo oposto;

• Praticar sua vocação.

Os pais devem elogiar e aprovar tudo aquilo que os filhos fazem bem ou quando tentam fazer a coisa certa. Quando o elogio vem na hora certa, estimula o filho a firmar os valores positivos do caráter ou de suas responsabilidades. Isso faz os filhos sentirem-se reconhecidos e amados, reforçando sua auto-estima.

Entretanto, é preciso reconhecer que

ser o exemplo, dar instrução, são expressões de amor muitas vezes não compreendidas ou consideradas tal.

Toda criança ou adolescente tem sentimentos e carências afetivas. É interessante, porém, tomar atitudes (exemplo e instrução) com muito tato e carinho.

Carinho é dedicação, afeição, atenção e cuidado. São formas de tratamento que expressam sensibilidade para com aqueles a quem amamos. Nossos filhos sabem quando somos sensíveis a eles e às suas necessidades. Existem inúmeras maneiras de se demonstrar isso.



Como entender a adolescência

Podemos definir a adolescência como uma fase da vida onde ocorrem muitas mudanças, tanto no corpo como na mente, e essas mudanças são muito importantes na vida dos filhos. Nessa fase da vida, o jovem passa a descobrir sua independência. Esse processo demonstra seu avanço rumo à maturidade. Por outro lado, também, começam os conflitos de rebelião contra todo tipo de autoridade, principalmente a dos pais.

O sábio Salomão adverte os pais de adolescentes que orientem seus filhos sobre a vaidade da adolescência e juventude para cuidarem de sua integridade, diante de Deus, pois deverão prestar contas a Ele acerca das decisões que tomam. Também sobre as conseqüências dessas decisões. O conselho de Salomão, aos jovens, é para lembrarem-se de Deus enquanto tem forças, ou seja, em sua mocidade, ao invés de desenvolver a vida em vaidade (Ec. 11.9 / 12.1).

É importante destacarmos que é dos 12 aos 16 anos, que o filho começa a descobrir a sua própria identidade. É aí, quando se passa a ter uma consciência de si mesmo e do sexo oposto. Na adolescência, as amizades são mais duradouras, passam a valorizar a fidelidade. Enfim, os filhos desta idade precisam de equilíbrio em seu lar, muita calma e compreensão por parte de seus pais.



Disciplina dos filhos

Todo filho, seja ele criança, adolescente ou jovem, precisa ser corrigido ou disciplinado quando desobedece. A disciplina é ordem de Deus na formação dos filhos.

A função da disciplina não é simplesmente para mostrar a autoridade dos pais sobre os filhos, mas, também, para educar e formar o caráter deles. A disciplina ajuda o jovem a firmar sua consciência e a atuar com resolução, diante das pressões e influências externas.

São duas as influências sobre os filhos: a **satânica** (todas as formas mundanas de pressão) e a **divina**. Diante delas, ele precisará decidir.

Se os filhos não forem disciplinados, Deus disciplinará os pais (1Sm 3.13-14).

O uso da vara: este é o método estabelecido pelo Senhor até uma determinada idade; é plenamente eficaz e suficiente, e deverá ser usada em casos graves ou repetitivos. Entretanto, quando os filhos já são jovens ou adultos, devemos ficar com o conselho do Pastor Valdemar de Jesus: "**Muito conselho e muita oração**". Se isso não resolver nada mais pode ser feito.



Porque tantas cobranças?

Só quem passou por esta experiência, sabe que isso não é brincadeira.

O filho de pastor é, muitas vezes, mais cobrado ou exigido que o próprio pastor. Significa ser vigiado 24 horas por dia. É ser sempre lembrado pela famosa frase: "**Ei**, **mas você não é o filho do pastor**. **E porque está fazendo assim**?"

Lembro-me perfeitamente de uma gincana bíblica, ocorrida entre os anos de 87 a 89, na cidade de Cajamar - SP. Minha professora "Josefa" (nome fictício), entre muitas crianças que ali estavam, me dirigiu uma pergunta. Não me lembro qual foi a pergunta, mas lembro-me que gaguejei e não pude responder, pois não sabia a resposta. Subitamente, a professora pronunciou a famosa frase, que ainda está encravada no peito: "**Você não é filho de pastor**! **Pois deveria saber a resposta**".

Daquela manhã de domingo, não me lembro dos hinos cantados, também não me lembro qual foi a lição bíblica, mas

a frase proferida pela professora não tem como esquecer, ela marcou minha vida.

Muito tempo depois desse episódio, contemplei algo semelhante àquela amarga experiência que tive. Não era a mesma professora, nem a criança era eu, mas era o filho de um pastor, passando pela mesma situação que eu tinha passado anos atrás. Quando vi a cena se repetir, não hesitei, e de forma serena e tranqüila, me dirigi à professora e disse: "**Não é assim que devem funcionar as coisas**! **Ser filho de pastor ou de obreiro**, **não quer dizer que o menino deva ser uma enciclopédia ambulante**".

Queridos, você pode até não concordar, mas ser filho de pastor, não é saber tudo ou ser padrão de vida para os outros. Ser filho de pastor é ter dificuldades, problemas e desejos como qualquer outra criança ou jovem tem. É bem verdade, não há como negar que, ocupar esta posição, é ser vitrine, é ser alvo, poucas vezes de elogios, mas muitas vezes de pedradas (cobranças). Mas, isso não faz do filho um parapeito do ministério do pai.



Será que também devo ser Pastor?

Quanta decepção teve o velho Arão (Lv. 10:1-2)! Seus dois filhos, dois obreiros da casa de Deus, aparentemente, seguindo o caminho sacerdotal do pai, aparecem diante de Deus com fogo estranho, e foram fulminados por Deus. Acredito não haver decepção maior para um pai.

Arão teve a árdua tarefa de ensinar seus filhos nos preceitos religiosos. Ensinou-lhes todo ritual do sacerdócio (pastor), mas pecou em um aspecto fundamental: não teve a sensibilidade ou discernimento em saber se essa era mesmo a vocação de seus filhos.

O texto deixa de forma clara, que os dois filhos de Arão continuaram na função sacerdotal do pai.

A lição extraída desta passagem bíblica, é tão explícita que chega ser gritante. Vejamos: jamais podemos deixar de ensinar os preceitos bíblicos a nossos filhos, no entanto, quando se trata de chamada pastoral é bem diferente.

A "**arte**" de pastorear é bela e atraente, porém, de grande responsabilidade. "**Ser pastor é o mesmo que ser uma ponte**, **esta transporta o povo de um lado ao outro**. **O pastor é a ponte que conduz as ovelhas do rebanho de Deus ao aprisco celestial**".

Diz um velho ditado: "Filho de peixe, peixinho é". Mas filho de pastor, não é pastorzinho não.

O jovem (filho de pastor) deve ser ensinado, não só nos preceitos bíblicos, mas também deve ser ensinado a dar ouvido ao Espírito Santo de Deus, Ele sim, o conduzirá ao rumo certo de sua vocação.

Infelizmente, estamos rodeados de "Nadabes e Abiús" do século 21. Pastores que exercem forçadamente ou mercenariamente a função pastoral, pois, quando ainda jovens, foram instruídos de forma errada sobre o procedimento de um pastor.

Num passado bem distante, existia uma cultura, onde os filhos deveriam exercer a mesma profissão do pai. Lamentavelmente, existem pastores parados no tempo, e que de forma forçada aplicam essa mesma cultura a seus filhos, como se pastorear fosse uma profissão hereditária, isso é um fiasco. Pastorear o rebanho de Jesus, está muito, mais muito acima de ser uma profissão.

Outros pastores, simplesmente inculcam na cabeça dos filhos essa tarefa, por achar que essa é a única opção ou função. Como se não houvesse mais nada a fazer dentro da casa de Deus

Queridos, o futuro de nossos filhos dentro da casa de Deus é muito promissor, não existe apenas uma opção, ou um leque de opções para eles, mas sim, um horizonte de oportunidades. Todo trabalho, seja de destaque ou sem destaque, todos terão sua recompensa.

Pelo amor de Cristo, queridos, entendam-me perfeitamente. Não quero criar ceticismo, quanto aos filhos de pastor seguirem os passos do pai. Entendam-me, não é esta minha intenção. Não podemos é permitir que as futuras gerações de obreiros e pastores, venham, em pouco tempo, destruir o que foi construído com décadas de muito trabalho.

Para ser pastor é preciso ser vocacionado por Deus, e os jovens precisam buscar, de Deus, orientação quanto a seu futuro dentro da igreja. Somente Ele (Deus) pode nos conduzir ao rumo certo de nossa chamada.



Entendendo o Ministério do Pai

Num dia de tempestade, o medo toma conta da pequena família. A mãe, as duas filhas (Valéria e Valquiria) e o filho (Valter), se vêem em apuros, pois numa casa simples de madeira não há conforto, nem segurança. Não há outra coisa a fazer, a não ser se esconder debaixo da mesa e confiar em Deus. No desespero daquela tormenta, é imprescindível a presença do pai, e as cobranças não são poucas: "Mãe cadê o pai? Estou com medo! Porque ele ainda não chegou?" São perguntas sem respostas, mas graças a Deus e as experiências de mãe, que em vez de chorar e se desesperar, como eu e minhas irmãs estávamos, ela começou a cantar hinos de adoração a Deus. Essa atitude de minha mãe nos trouxe paz e tranqüilidade.

Onde meu pai estava nessa hora? Fazendo a obra de Deus, esta é a resposta. O ministério pastoral é tão exigido que, às vezes, na hora da tempestade, ele não está. Existem momentos em que a presença, o

conselho, e a atenção do pai são imprescindíveis para os filhos, Muitas vezes, os filhos não têm essa atenção, devido às grandes responsabilidades e compromissos do pai. Muitas vezes, falta o tempo de lazer com os filhos, do aconselhamento, etc. E isso se dá, não por falta de amor. Um pai sempre quer o bem de seus filhos. Mesmo querendo o melhor para os filhos, o pastor se depara com problemas gigantescos à sua frente. O trabalho pastoral, muitas vezes, "suga" toda resistência dele. Há casos de pastores que precisam estar em constantes viagens, e passam boa parte do tempo resolvendo problemas dos outros, e quando chegam, em casa, se encontram esgotados psicologicamente e fisicamente, e nem sempre encontram disposição para atender os filhos como eles merecem.

Fica aqui um conselho para os pais que são pastores e dirigentes de igrejas: Os problemas jamais se acabam, você sim. Por isso, tire um tempo do dia ou da semana para família.

Se existe algo que Deus cuida de forma especial, é a família. Ela é o grande presente de Deus para a humanidade.

Os pregadores itinerantes viajam constantemente e ocupam muito tempo aconselhando as pessoas e quando retornam para casa encontram-se cansados, es-

tressados e esgotados, isso acaba abalando a estrutura do relacionamento familiar.

Repito, os problemas jamais acabarão, por isso deixe um tempo reservado para família (tirar férias, sair para passear, isto não é pecado, pelo contrário, Deus se agrada do chefe de família que se preocupa com ela). Quando isso não acontece, infelizmente, ganharemos os de fora para Cristo e perderemos os nossos.

Um certo pregador, no estado do Paraná, perdeu sua esposa e filhos por ficar ausente de casa longos dias e até meses. E, por fim, quis culpar a Deus dizendo: "**Deus**, **eu estava fazendo a sua obra**" !!!

Outro dado importante que devemos destacar, são as estatísticas de órgãos não governamentais (que devem ser respeitadas). Elas afirmam que, nos presídios das grandes cidades de nosso país, pelo menos 40 % dos presos são desviados da igreja ou filhos de obreiros. Isso, com certeza, é conseqüência de ministros mal formados e que não souberam ensinar os filhos no caminho do Senhor. É claro, não podemos generalizar, culpando os pais de todas atitudes dos filhos, mas uma coisa é certa, como pregadores, pastores e obreiros, temos, diante de dados como esses, tomar uma postura diferenciada para com Deus e diante de nossos filhos.



Aprendendo lidar com as mudanças

Nem sempre o pastor permanece a vida toda num determinado lugar, aliás, raramente isso acontece. Geralmente, o pastor e sua família sempre estão em trânsito, ou seja, de um lugar para outro. Essas mudanças, algumas vezes, são pequenas (permutas de uma congregação para outra, no mesmo município), outras vezes são grandes (permutas de campos, ou seja, de uma cidade, Estado ou país para outro).

Na verdade, toda família sofre com essas mudanças, mas, se olharmos mais detalhadamente, veremos que os pais, já estão amadurecidos e facilmente se habituarão ao novo sistema, às novas culturas, etc. No caso dos filhos é diferente, não digo quando ainda são muito pequenos, mas digo quando já são adolescentes e jovens. Essas mudanças são difíceis de ser encaradas. Posso trazer o exemplo da minha vida, pois enfrentei esses dois períodos, como filho de pastor.

Quando nasci, no ano de 1977, meu

pai já pastoreava igreja. Pouco me lembro da minha infância, mas sei que por várias vezes fomos transferidos de um lado para o outro (Piauí, Minas Gerais e dezenas de cidades paulistas). Lembro-me que, quando tinha 11 anos, e meu pai pastoreava uma igreja em Cajamar - SP, o pastor presidente nos transferiu para Birigui -SP, cidade a 520 km de onde estávamos. Eu, com meus 11 anos de idade "nem liguei", pelo contrário, gostei. Foi uma festa, corria na casa dos primos e amigos para contar a novidade. Porém, minha irmã mais velha retrucou e definitivamente decidiu que não queria mais seguir a vida de tantas mudanças. Confesso, naquele momento, não ter entendido, porém, mais tarde (anos depois), passei a entender aquele sentimento de revolta de minha irmã. E foi exatamente em outra mudança, desta vez de Osasco-SP para Manaus-AM, distancia de quase 5 mil km, foi exatamente aí que percebi estar cansado de tanto mudar.

Senti uma revolta muito grande, e passei a ignorar o que meus pais diziam. Minha chateação era imensa, a ponto de uma opressão tomar conta de mim. Passei a me isolar de tudo, pois achava tudo aquilo uma grande injustiça.

Meu pai pastoreava uma igreja (Assembléia de Deus) num bairro da cidade,

e eu freqüentava uma (Batista) em outro. Isso só para contrariá-lo. Era errado, mas foi o que fiz.

Hoje, posso dizer como se sente na pele uma mudança. Mudar, significa estar familiarizado na escola, no trabalho, no bairro, etc, e, subitamente, ser tirado desse convívio e ser colocado num outro lugar, completamente estranho.

Quando me lembro de tudo isso, agradeço a Deus pela vida de meus pais, pois com muito conselho e oração moldaram minha vida. E o mais intrigante, nesta história toda, é que, hoje, estou conhecendo o outro lado da "moeda", pois tenho dois filhos (Sam e Gud), e sempre que enfrentamos mudanças de um local para outro me perguntam: "**Pai**, **quando vamos voltar em Panorama - SP**, **ou em Coronel Sapucaia - MS**, **ou em Dourados, ou Água Clara**?"

É, realmente mudanças são, de fato, difíceis, pois não só mudamos de casa. Mudar mexe, também com o comportamento, sentimento, amizade, enfim, mexe com tudo na vida dos jovens.



Tendo minhas experiências com Deus

Hoje tenho 28 anos de idade e desfruto de privilégios, que reconheço não merecê-los, tais como: Bacharel em Teologia, 1° Vice-presidente de um grande campo (Rio Branco - AC), Diretor de um Seminário Teológico e muitos outros privilégios indescritíveis. Muitos olham minha posição, e, diretamente associam tudo isto ao ministério de meu pai, pastor Valdemar, presidente da Convenção Estadual. Na realidade, não posso negar o quanto sou abençoado por sempre estar na sombra deste homem de Deus, porém, é importante destacar que me considero um homem escolhido por Deus para fazer Sua obra, e é exatamente aí que está uma grande diferença.

Para Deus, as experiências de meu pai, não serviram para minha vida, ou seja, Deus tem Seus propósitos para vida de meu pai, e Seus propósitos para minha vida.

Posso dizer com muita humildade e convicção, que para alcançar um lugar tão

importante, tive minhas próprias experiências com Deus. Trago como exemplo de vida, minha ida, como missionário, para divisa Brasil / Paraguai. Um lugar totalmente estranho a todos os outros lugares, onde já havia passado. Era outro povo, outra cultura, outra realidade.

Lembro-me quando faltou o gás para cozinhar o alimento, também quando faltou o próprio alimento para mim, minha esposa e meus dois filhos. É exatamente, nesse momento, que papai e mamãe não pode nos socorrer. Deus havia nos colocado distante de tudo e todos, pois queria me aproximar dEle.

No campo missionário, passei mais de duas semanas comendo farinha de milho misturado com arroz. Confesso não ter entendido o porquê de tanta escassez, mas depois percebi, era a forma usada por Deus para me deixar pertinho dEle.

Enfrentei o próprio diabo, quando, numa casa onde visitava uma família, de repente um homem alto e forte, de posse de uma faca, veio em minha direção, gritando: "**Vou matar**, **vou matar**". A vontade que tive foi de correr e gritar pelo nome de minha mãe (Miss. Mercedes), mas, infelizmente não dava para correr, nem para mamãe me ouvir, eu estava só e longe de todos. A solução mais acertada foi clamar

a Deus e enfrentar a triste situação. Louvo a Deus porque sobre tudo isto Ele me deu vitória. Aleluia!

Minha mãe conta que, quando estávamos no Estado no Piauí (nordeste brasileiro), lugar muito seco e de pouca chuva, meu pai trabalhava com todas as forças na construção de um templo, porém a falta de água nos açudes obrigava a construção parar, pois já não havia mais água para o gado, nem para beber, nem para nada, a água definitivamente havia se esgotado.

O pastor do rebanho, juntamente com os 60 novos crentes, estavam diante de um grande dilema: parar a construção, ou buscar água a léguas de distância.

Naquela aflita indecisão, minha irmã mais velha, que na época tinha 6 anos de idade, se dirigiu ao meu pai, tomou a palavra e disse: "**Pai o senhor não prega que Deus cura**?" "Sim, minha filha", foi a resposta. Ela continuou: "**Pai o senhor não prega que Deus salva**?"

- "**Sim minha filha**".

- "**E porque a gente não ora para Deus mandar chuva**?"

Aquela palavra da garotinha Valéria fez tremer as bases da fé dos adultos que ali estavam. O pastor, não querendo decepcionar a fé da menina, convidou os irmãos presentes para um grande clamor a Deus.

Há meses o povo daquela região do nordeste não via chuva, e as previsões não eram animadoras, porém, quando os crentes, ali reunidos, movidos pela fé de uma menina de 6 anos, clamaram a Deus, as comportas dos céus foram abertas e Deus mandou água. O milagre foi tão grande que os açudes transbordaram, e a construção do templo pôde ser concluída. Aleluia!

Para finalizar, quero deixar uma palavra de estima a todos filhos de pastores e obreiros: ser filhos de "fulano" ou "sicrano", para Deus não basta, Ele tratará com você de forma particular!

Você precisa ter suas experiências com Deus!



O Pastor e seu filho cabeludo

Um certo pastor tinha uma grande dor de cabeça, pois seu filho adolescente tinha um enorme cabelo, e não existia nada, nem ninguém que o convencesse a cortá-lo.

Certo dia, porém, o jovem chegou ao pai e disse: "**Pai**, **estou ficando adulto e quero passar a dirigir seu carro**. **Preciso dar umas voltinhas com os amigos**, **e não pode ser a pé**."

O pai, inteligente, aproveitou a oportunidade e sugeriu: "**Só vai dirigir meu carro**, **quando cortar esse cabelão**". "**Ok**!". Concordou o menino.

Os dias se passaram, e o jovem continuava cabeludo, mas, um dia o menino, meio sem jeito, disse ao pai: "**Pai**, **a Bíblia diz que Sansão tinha cabelos compridos**, **Samuel também**, **até o próprio Jesus tinha os cabelos grandes**.".

O pai ficou pensativo e disse: **É meu filho**, **realmente você tem razão**.

- Por que? Pergunta o garoto.

- Sansão, **Samuel e o próprio Jesus tinham cabelos compridos**. Disse o pai.

- Então quer dizer que, **mesmo com minha cabeleira**, **vou poder dirigir seu carro**? (filho)

- Calma lá, **meu filho**! **A Bíblia diz que eles tinham cabelos crescidos**. **Mas**, **todos eles só andavam a pé**.

Fonte de Pesquisa: Como base dos assuntos das primeiras paginas, foram usados estudos, encontrados na Internet.

Impressão:



Rua: Est. da Usina, 1219
Aviário - Fone: (68) 3223-6055
Cep: 69910-730 - Rio Branco - Acre



Valter José

É casado com a Miss. Maria Apª. de Moura (Cidinha). Pai de: Samuel Bruno e Gustavo Gimenes.

Nasceu em berço cristão em 1977, ingressando para o ministério em 1993 na cidade de Água Clara M.S.

Bacharel em Teologia pelo Seminário Maior de Ensino Teológico do Pantanal.

Pastor vice-presidente da Assembléia de Deus em Rio Branco capital do Acre e Diretor administrativo do SETEFA (Seminário Teológico Pr. Dr. Eliseu Feitosa de Alencar).

Presidente da Junta Conciliadora da CONEMAD - AC.

Autor dos livros: *Teologia da Liderança - Teologia do Jejum e da Oração - Discipulado - Homilética (SETEFA) e Manual de Mensagens.*